

Pingos de Luz

Rodolfo Coelho Cavalcante — Edição 1.^a
Setembro de 1953

Abrimos este livro incentivado pela vaidade de ter recebido desse sêdo significativa dedicatória. Quase nada poderíamos fazer em torno dessa primorosa edição, porque nossa opinião parecia estar influenciada pelo incenso da oferta.

Depois lemos suas páginas, tomamos pulso do talento impar do poeta baiano Rodolfo Coelho Cavalcante. Seria injustiça não dizer que o livro vale muito. Representa uma escola meio arbitrária na questão da linguagem. Mas que sinceridade!

Sem qualidade de crítico, muitas vezes, cabe-nos a incumbência de dar parecer sobre obras que se destinam à estante dos espíritas.

Daí a razão por que denominamos esta secção de ESTANTE ESPÍRITA.

Gostamos de "PINGOS DE LUZ". Convivemos a intimidade de seu Autor.

Argumentos sóbrios, estilo que condiz bem com o nome da obra.

Quem detem a luz assim, pode nos dar, em gotas, os Pingos de Luz.

O próprio Autor confessa que as frases não se burilam bem para darem aos seus leitores beletrismo sob medida dentro do vernáculo.

No entanto, o sentimentalista se nos apresenta homem entre os demais, da experiência dos fortes e na ingenuidade dos tímidos...

Grande vontade de servir, de ser útil... O livro divide-se em prosa e verso. Quanta sinceridade desse prosador, quando enfrenta seus recalques e falanos de suas esperanças. A descrição de "A BAIXA DO SAPATEIRO" empolga. A gente faz um giro por esse célebre bairro acompanhando-o em suas descrições fiéis e reais.

Depois aparece-nos o emotivo, amante das pequeninas coisas que fazem sua própria elevação. Expõe os pontos de vista sobre o Espiritismo com a crença dos iluminados. Como

sabe ver-sejar com a espontaneidade dos que possuem, na alma, a cadência e ritmo de versos lapidares!

Para não nos delongarmos, queremos apenas transcrever aqui o terceto com que fecha um soneto denominado: "PROFISSÃO DE FÉ". Depois de dizer de seu estágio no Catolicismo, no Protestantismo, onde sempre vacilou e esteve entre o abismo da dúvida e o gesto da injustiça, termina:

"Mas Jesus que é o Mestre de bondade, Ensinou-me o Caminho e a Verdade Deu-me Luz e, por isso, sou Espírita..."

Em outros poemas sua sensibilidade transborda anseios do bem. Há até a extravagância desse título: "MEIA NOITE NO CEMITÉRIO". Mas que penetração a de Rodolfo Coelho. Como viveu a vida ali ao ponto de confundir sua própria individualidade.

"PINGOS DE LUZ" — pequeno livro feito com esforço do sonhador. Mas como perduram na gente os conceitos ali emitidos sob a inspiração dos que afinam com a beleza sem par da vida.

Agnelo Morato

Lar Escola "Bezerra de Menezes" (ORFANATO)

Em S. Joaquim da Barra foi fundada a Escola "BEZERRA DE MENEZES", que funcionará como Lar e Orfanato para crianças pobres e abandonadas, abrigando-as e dando-lhes conforto material e espiritual.

Para edificação do prédio onde funcionará o Orfanato, a sua diretoria, encabeçada pelo seu presidente, Sr. A. A. Maud, está empenhada na campanha de colocação de "UM TIJOLO", ao preço de Cr\$2,00 cada, que com a boa vontade e a ajuda de todo coração caridoso, tornar-se-

Dizem que uma prova, ou um mal, nunca vem só.

Mas, uma prova será um mal ou um bem?

Quem deve, paga. E, pagar o que se deve, não nos parece que seja um mal.

Nunca estivemos, graças a Deus, em fase de tantos pagamentos de velhas e tenebrosas dívidas acumuladas em vidas criminosas!

Oito dias depois do desastre da filha, Maria da Conceição, resgatamos mais uma dívida seríssima.

Foi na noite de S. Bartolomeu, a 24 de Agosto de 1953.

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Rêchlin — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXVI
N. 922

PROVAS MAS... SUAVES

Leopoldo Machado

Noite que, se um ano houvesse em que foi trágica na França, pelo trucidamento de protestantes e huguenotes por ordem de Carlos IX, insuflado pelo fanatismo de Catarina de Mediceis, não deixa de trazer sempre ventos fortes e catastróficos em nosso clima e zona.

Deixamos, ao cair da noite, o LAR DE JESUS, rumo de casa.

Abafava. E tudo prenunciava temporal.

A igreja pentecostal visinha recepcionava um político em evidência, com músicas, vivas e discursos berrentes.

Começou a soprar forte, o vento.

— Cuidado, que é o vento da noite de S. Bartolomeu!!!

O Auditorium Marília Barbosa, de nosso Colégio, que seria inaugurado pelo encerramento das aulas do Colégio Leopoldo, com a colação de grau da turma do ano em curso, já estava com todas as paredes de pé, com o vigaamento para as telhas assentado.

O vento transformou-se em tufão. Sibilo forte e impetuoso, derrubou a primeira parede do Auditorium, contra a segunda e esta contra nossa residência, que dista, apenas, metro e meio do Colégio. Uma trave da cumeeira fura as telhas da casa, o ferro e vai arrebrantar o rádio que irradiava, ligado, melodias profanas. Alarma em casa, da irmã e dos filhos. Metemo-nos no quarto, construído, com a nossa vividez, nos fundos do prédio, a orar, agradecer a Deus por mais aquela prova, a deprecar-lhe forças e co-

ragem para suportá-la. Coragem e força para nós e para nossa gente.

A irmã, muito nervosa e vendo os filhos pequeninos a chorar, apavorados, sugeriu, inquietíssima:

— Vamos para a casa do visinho, que tudo isto vem a baixo!

Não virá. Só está desabando a parte atingida pela parede do Auditorium.

— Vamos, sim, que vai cair o restante.

— Eu não vou. Prefiro ficar orando, a dar graças a Deus por mais este desastre. Não vou!

A esse lance, caíam as outras vigas, as outras paredes. Mas, as paredes das casas residenciais resistiram. Então, a orar, mesmo dentro da angústia do momento, lembramos-nos do que disseramos, há quinze anos, ao construtor, quando se construiu a casa da mana: "Você parece que está construindo casa com cuspo e areia. Ponha cimento e pedra nisso, homem".

— Entretanto, se o Gínasio cair sobre ela, não a derrubará, fique certo disso.

E a casa não ruí, efetivamente.

Quando amainou o vendaval, em lugar do auditorium, destroços, ruínas, escombros.

— E o construtor? perguntarei.

Um confrade sem carta de construtor. Esperava uma oportunidade para tirá-la, sob garantia de uma grande obra. O Auditorium seria a garantia desejada há tempos. Infelicidade ou desonestidade dele? Parece que as duas coisas juntas. Podíamos chamá-lo a responsabilidade juridicamente. Mas, para que? Não seria levar mais aflições ao aflito?

Tudo, no fim, muito certo. Quem deve paga. E nós pagamos, graças a Deus, ou levado por velhas provas do passado, ou por não sabermos escolher gente capaz e competente. Saldamos, de um ou de outro modo, dívidas seríssimas. Foi um desastre tipo queda e coice. A queda, o desabamento do auditorium.

O coice, o desabamento sobre nossa residência. Tudo orçando um prejuízo de uns cinquenta mil cruzeros. Certo, para quem, trabalhando, sem férias, desde os dez anos, não chegou a fazer fortuna, nunca teve propriedades, nem cadernetas recebidas, de banco. Conheço mais do que com qualquer outro, ajusta-se o velho adágio: "Quem nasceu para vintem, não chega a tostão..."

Provas? Sim, mas, levíssimas, graças a Deus!

Segunda Audição dos Alunos do Professor Claudio Junqueira

A 7 de novembro último, no Auditório do Instituto Francano de Ensino, foi levado a efeito a Segunda Audição dos alunos deste nosso querido companheiro. Cerca de 35 alunos deram cumprimento a movimentado programa, onde se salientou mais uma vez a DIVINA ARTE, sob a batuta desse esclarecido musicista. O ponto alto do programa, para nós,

estêve na apresentação da valsa "AVE MARIA" — de Erotildes Campos, onde 16 moças, executaram em acordes essa belíssima melodia. Nossos aplausos ao Maestro Cláudio Junqueira que, assim, alcança mais outra página significativa para seus triunfos artísticos.

Grupo E, "Luz e Amor" (Nova Diretoria)

Segundo comunicação que recebemos, realizaram-se nesse Centro, no dia 11 do corrente, as eleições para sua nova Diretoria, que ficou assim composta:

Presidente, Alexio Serrano Berdú; Vice Presidente, Antonio Carvalho; Secretária, Maria Martins de Araújo; Tesoureiro, João Garcia Berdú; Conselho Fiscal, João Martins Tristão, Agnelo Villaga e João Gêa Gêa; Oradores, Manoel João Alves da Silva e João Naldi.

TRES EXPRESSÕES DA FAMÍLIA ESPÍRITA FRANCANO

Na primeira turma do Curso de Mestría, da Escola Técnica Profissional "Julio Cardoso", de nossa cidade, destacam-se dois nomes para nós muito queridos.

São eles o de Termutes Lourenço, prezada companheira, professora da Escola Evangélica "José Marques Garcia" e nossa apreciada colaboradora e de Elza Ferrante Vieira, elemento de escola da Mocidade Espírita de Franca, poetisa e artista consagrada. Expressões da família espírita de nossa terra que nos enchem de alegria pela vitória que alcançamos como Mestras de 1953.

E registamos também a formatura do distinto moço, também da MEF, Ubirajara de Carvalho, outro valor como estudante e profissional.

Elza Ferrante, a oradora da turma feminina dos Mestres de 1953, demonstra assim que recebe a justiça de

suas companheiras, premiação de sua inteligência e competência.

Aos distintos irmãos: Ubirajars, Elza e Termutes, nossos aplausos pela vitória alcançada, ao mesmo tempo que congratulamos com o triunfo agora conquistado.

GINASIO PESTALOZZI

No dia 13 de dezembro, às 20 horas, no salão de festas Anália Franco do Educandário Pestalozzi far-se-á a cerimônia de entrega dos certificados da 2.^a turma de licenciandos do Ginásio Pesta-

lozzi. O ato será paraninizado pelo Dr. Erlindo Salzano, M. D. Vice-governador do Estado, convidado especialmente para isso. A solenidade convidamos todos os nossos amigos e confrades.

PREPARANDO-SE PARA O CONGRESSO.

O departamento de Mocidades da USE vem realizando "préviás" nas várias sedes de regiões, colhendo sugestões das Mocidades interioranas, para o Congresso que fará realizar em janeiro de 1954, na Capital Bandeirante.

No dia 8 do corrente, com a presença de seu representante, o jovem Paulo Machado, o referido Departamento de Mocidades, realizou, em Ribetão Preto, sede da 9a Zona, uma "prévia", com a presença da Mocidade Espírita de Rib. Preto, da Mocidade Espírita "Emmanuel", de Ribetão Preto e da Mocidade Espírita de Franca.

Os trabalhos decorreram em ambiente de entusiasmo e grande interesse e foram apresentadas várias sugestões, dentro dos seis itens

Secção da Mocidade Espírita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»»

propostos: **DOCTRINA — ARREGIMENTAÇÃO — PROPAGANDA — SOCIAL — ASSISTÊNCIA — ORGANIZAÇÃO.**

A MEF fez-se representar por uma grande caravana que partiu de Franca das primeiras horas da manhã, regressando à noite.

Nossos colegas trouxeram a melhor das impressões, não só da reunião mencionada linhas acima, como também da reunião da Mocidade Espírita "Emmanuel" e da maneira fraterna com que foram recebidos por nossos irmãos ribetropolitanos.

NATAL

Para a realização do Natal da Criança Pobre, a MEF vem realizando uma grande campanha, no desejo de oferecer um farto Natal às crianças pobres de nossa cidade.

Além das centenas de circulares enviadas ao Comércio, Indústria e classes médica e odontológica, associações, etc, a Mocidade realizará um festival, no dia 8 de dezembro, no palco do Pestalozzi.

Daqü fazemos um apelo a todas pessoas e aos leitores deste jornal, no sentido de enviarem um peque-

no óbulo em benefício das crianças pobres, que tanto anseiam por um presente de Natal.

Pais Espíritas!

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica "José Marques Garcia".

Aulas aos Domingos, ás 13 horas, na sede da Casa de Saúde "Allan Kardec".

ELEIÇÕES CONVOCAÇÃO

A Mocidade Espírita de Franca convoca seus sócios para as eleições, a serem realizadas no dia 13 de dezembro, para votação da nova diretoria e mentoria que regerão os destinos da entidade, no exercício de 1954.

NOSSO APELO

Jovem espírita: Compareça à VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Est. S. Paulo, em Rio Verde — Goiás — de 15 a 18 de abril de 1954.

DEVERES

Pontualidade, assiduidade e cooperação são deveres do moço espírita para com a sua Mocidade.

Fe. João Ferreira de Almeida	Br. — Enc.	17,00
Bíblia Sagrada		
Alan Kardec		
O Livro dos Espíritos	20,00	32,00
O Livro dos Médiuns	18,00	30,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	18,00	30,00
O Céu e o Inferno	24,00	36,00
A Gênese	22,00	34,00
Outras Fosturas	22,00	34,00
O Que é o Espiritismo	12,00	24,00
O Princípio Espírita	12,00	24,00
A Prece	8,00	18,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	16,00	28,00
Eliuen Rigonatti		
O Evangelho dos Humildes	30,00	—
52 Lições de Catecismo Espírita	8,00	—
Centro Redentor Calibar Schatol		
A Vida Eterna da Matéria	—	60,00
Conferências Radiofônicas	—	22,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	34,00
A Vida no Outro Mundo	—	28,00
Méduns e Mediunidades	—	20,00
Preces Espíritas	—	3,00
Parábolas e Ensinos de Jesus	—	46,00
Espiritismo para Crianças	—	2,00
Aurélio A. Valente		
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	—	22,00
Gabriel Delane		
Fenômeno Espírita	—	25,00
A Alma é Imortal	—	36,00
Dr. Ignacio Ferreira		
Contos	—	15,00
Tem Razão?	—	40,00
Antonio Zaccaro		
A Presciência da Natureza	—	12,00
José Russo		
Herança do Pecado	—	20,00
Adulto de Oliveira Serra	—	18,00
As Vidas Sucessivas	—	10,00 22,00
Adauto Pontes		
A Existência de Deus	—	14,00 26,00
Almerindo Martins de Castro		
Antonio de Pádua	—	28,00
O Martírio dos Suicidas	—	18,00
Reis, Príncipes e Imperadores	—	18,00 30,00
Fernando de Lacerda		
Eça de Queiroz - Postumo	—	22,00 34,00
Míminus		
Síntese de O Novo Testamento	—	36,00
Ernesto Bozzano		
Anímlaco ou Espiritismo	—	30,00
Pensamento e Vontade	—	16,00 28,00
Os Enigmas da Psicologia	—	22,00 34,00
Metafísica Humana	—	34,00
A Crise da Morte	—	18,00 30,00
Xenofôssia	—	22,00 34,00
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	—	26,00 38,00
Literatura de Além-Túmulo	—	10,00
Seleções	—	40,00
Encadernado	—	40,00
José Amílgo V. Pellicer		
Roma e o Evangelho	—	30,00 42,00
Amadeu Santos		
O Retumbante da Trombeta	—	10,00 20,00

Livraria d"«A NOVA ERA»

Guerra Junqueiro					
Funerais da Santa Sé	—	22,00	—	28,00	—
Arnaldo S. Tilgag	—	35,00	—	28,00	—
A Serviço do Mestre	—	35,00	—	28,00	—
Bezerra de Menezes					
A Loucura Sob Novo Prisma	—	18,00 30,00	—	24,00 36,00	—
Leopoldo Machado					
Cientismo e Espiritismo	—	18,00	—	24,00 36,00	—
Para o Alto	—	18,00	—	24,00 36,00	—
Teatro da Mocidade	—	25,00	—	32,00 44,00	—
Clovis Tavares					
Pietro Ubaldi, Sua Vida, Sua Obra	—	35,00	—	45,00	—
Oswaldo Polidoro					
As Margens do Mar	—	35,00	—	45,00	—
Um Medium de Transportes	—	30,00	—	40,00	—
Encadernado	—	30,00	—	40,00	—
Reencontro no Céu					
Confissões de um Padre Morto	—	10,00	—	14,00	—
Encadernado	—	30,00	—	40,00	—
Um Atou de Além-Túmulo					
Encadernado	—	5,00	—	7,00	—
Benedito A. da Fonseca					
O Protestantismo e o Espiritismo	—	12,00 24,00	—	16,00 32,00	—
Roberto Dale Owen					
Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro	—	30,00 42,00	—	40,00 54,00	—
Guilho Ribeiro					
Trabalhos do Grupo «Ismael» 1.º volume	—	16,00 28,00	—	20,00 28,00	—
Trabalhos do Grupo «Ismael» 2.º volume	—	18,00 30,00	—	22,00 34,00	—
Trabalhos do Grupo «Ismael» 3.º volume	—	16,00 28,00	—	20,00 28,00	—
Antônio Luiz Sayão					
Elucidações Evangélicas	—	42,00 54,00	—	54,00 72,00	—
Biltencourt Sampaio					
A Divina Epopéia	—	60,00	—	78,00	—
Padre Alta					
O Cristianismo do Cristo e dos seus Vigários	—	36,00	—	48,00	—
Francisco Cândido Xavier					
Roteiro	—	22,00 34,00	—	28,00 40,00	—
Lázaro Redivivo	—	20,00 32,00	—	26,00 38,00	—
Luz Acima	—	30,00	—	40,00	—
Reportagens de Além-Túmulo	—	34,00	—	45,00	—
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	—	32,00	—	42,00	—
Emmanuel	—	30,00	—	40,00	—
Bon-Nova	—	20,00 32,00	—	26,00 38,00	—
Crônicas de Além-Túmulo	—	22,00 34,00	—	28,00 40,00	—
Novas Mensagens	—	18,00 30,00	—	24,00 36,00	—
Cartilha da Natureza	—	18,00 30,00	—	24,00 36,00	—
O Consolador	—	20,00 32,00	—	26,00 38,00	—
Os Mensageiros	—	25,00 37,00	—	32,00 44,00	—
Missionários da Luz	—	18,00 30,00	—	24,00 36,00	—
A Caminho da Luz	—	20,00	—	26,00	—
Falando à Terra	—	36,00	—	48,00	—
Cartas de Uma Morta	—	36,00	—	48,00	—
Obreiro da Vida Eterna	—	30,00 42,00	—	40,00 54,00	—
Agenda Cristã	—	10,00 22,00	—	14,00 26,00	—
Libertação	—	24,00 36,00	—	32,00 44,00	—
Voltei	—	16,00 28,00	—	22,00 34,00	—
Caminho, Verdade e Vida	—	22,00 34,00	—	28,00 40,00	—
Pão Nosso	—	40,00	—	54,00	—
Volta Bocage	—	14,00 26,00	—	18,00 30,00	—
Jesus no Lar	—	16,00 28,00	—	22,00 34,00	—
Colômbia do Além	—	20,00	—	26,00	—
Cartas do Evangelho	—	30,00	—	40,00	—
Pontos e Contos	—	20,00	—	26,00	—
Do Mundo Maior	—	24,00 36,00	—	32,00 44,00	—
Pérolas do Além	—	20,00 32,00	—	26,00 38,00	—
Vinha de Luz	—	30,00 42,00	—	40,00 54,00	—
E. Manoel Vieira e R. Godoy	—	32,00	—	42,00	—
Manual do Dirigente de Sessões Espíritas	—	20,00	—	26,00	—
Ismael Gomes Braga					
Atos Doutrinários	—	12,00 24,00	—	16,00 28,00	—

A Vingança do Judeu	35,00
Sinal da Vitória	35,00
O Chanceler de Ferro	40,00 52,00
Herclano Pires	30,00 42,00
Francisco Cândido Xavier	
Há Dois Mil Anos	34,00
50 Anos Depois	28,00 40,00
Renúncia	38,00 50,00
Paulo e Estevão	42,00 54,00
Victor Hugo	
Dor Suprema	40,00 52,00
Do Calvário ao Inferno	40,00 52,00
Redenção	28,00 40,00
Na Sombra e na Luz	28,00 40,00
Almas Crucificadas	30,00 42,00
Fernando De O	
Apenas uma Sombra de Mulher	20,00
E as Vozes Falaram	22,00 34,00
Almas que Voltam	18,00 30,00
Marta	20,00 32,00
A. Wilim	
O Rosário de Coral	18,00 30,00
Arceolino Gurjão	
Expiação	22,00 34,00
Codro Fallsy	
Eleonora	30,00
As Vitimas do Preconceito	20,00
Theophile Gauthier	
E a Morte não Apagou	—
Elias Sauvage	
Mirêta	22,00 34,00
José Surinach	
Lidia	22,00
Memórias de Uma Alma	22,00 34,00
Spiritus Maledictus	16,00 28,00
J. F. Colavida	
A Barqueira do Jucar	22,00
Carlos Imbassahy	
Os Menezes	20,00
Balzac	
O Céu em Nossas Almas	40,00
Encadernado	40,00
Olimpia S. Belem	
Jerusa	40,00
Encadernado	40,00
Josefina Inacio Campos	
Nifa	25,00
Encadernado	25,00
J. Herclano Pires	
O Caminho do Meio	30,00
Encadernado	40,00
Argüla	
Encadernado	35,00
LITERATURA INFANTIL	
Clovis Tavares	
Semeteira Cristã	—
Míminus	
Os Milagres de Jesus	7,00
Carlos Lomba	
Didaqué Espírita	—
Ester Calderon	
Ninho Desfeito	8,00
Francisco Cândido Xavier	
Pal Nosso	—
Alvorada Cristã	—
História de Maricota	—
Mensagem do Pequeno Morto	—
Jardim da Infância	—
O Caminho Oculto	—
Os Filhos do Grande Rei	—
Leon Denis	
Catecismo Espírita	—
Philemon	
Cartas a Meus Filhos	—
R. Herclano	
História de Catarina	—
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL, A LIVRARIA «A NOVA ERA»	
Av. Major Nicácio, 217-Cax. Postal 85	
FRANCA — Est. S. Paulo	

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Outubro de 1953

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	11
Total	85

Tiveram Alta:

Curados	5
Melhorados	7
Falecidos	2
Existem nesta data	71

- Os entrados são:
- 1 - João de Brito Miranda, 21 anos, solt., bras., branco, proc. de Desempenhado - Minas.
 - 2 - Clovis Bobbini, 22 anos, solt., bras., branco, proc. de Gaianduva - S. P.
 - 3 - Antonio Pereira, 38 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 4 - Geraldo de Oliveira, 29 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 5 - Edno Januzzi Barros, 78 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 6 - Geraldo Macedo da Silva, 30 anos, solt., bras., branco, proc. de Nupuranga - S. P.
 - 7 - José Pena, 35 anos, casado, bras., branco, proc. de S. José da Bela Vista - S. P.
 - 8 - Hassem Rassi, 22 anos, solt., bras., branco, proc. de Uberlândia - Minas.
 - 9 - João Barbosa Miranda, 23 anos, solt., bras., branco, proc. de Desempenhado - Minas.
 - 10 - Benedito Rosa, 40 anos, casado, bras., preto, proc. de Franca - S. P.
 - 11 - Paulo de Moraes, 26 anos, solt., bras., pardo, proc. de Boa Esperança - Minas.

- Os curados são:
- 1 - Romão Ferreira de Oliveira, 32 anos, casado, bras., branco, proc. de Joaquim da Barra S. P.
 - 2 - Marino de Barros, 42 anos, solt., bras., branco, proc. de Jaticabal - S. P.
 - 3 - Augustinho Barcelos, 21 anos, solt., bras., preto, proc. de Rifaína - S. P.
 - 4 - Jerônimo Dulcídio Vieira, 50 anos, casado, bras., pardo, proc. de Guaraci - S. P.
 - 5 - Manoel Anaceto da Silva, 25 anos, solt., bras., preto, proc. de São José da Bela Vista - S. P.

- Os melhorados são:
- 1 - Albertino Custódio, 36 anos, solt., bras., branco, proc. de Igarapava - S. P.
 - 2 - Joaquim de Paula Marques, 40 anos, casado, bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 3 - Orlando Noventa, 39 anos, solt., bras., branco, proc. de Igarapava - S. P.
 - 4 - Geraldo de Oliveira, 29 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 5 - João Rodrigues da Costa, 24 anos, solt., bras., branco, proc. de Pimenta - Minas.
 - 6 - Edno Januzzi Barros, 28 anos, solt., bras., branco, proc. de Franca - S. P.
 - 7 - Artusio Avelar, 23 anos, solt., bras., branco, proc. de Boa Esperança - Minas.

- Os falecidos são:
- 1 - Pedro Lourenço Dias, 20 anos, branco, solt., bras., proc. de Anápolis - Goiás - Falecido em 1/10/1953.
 - 2 - Americo Francisco de Oliveira, 27 anos, preto, solt., bras., proc. de Piumhi - Minas - Falecido em 8/10/1953.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	97
Entraram durante o mês	7
Total	104

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	0
Falecidas	0
Existem nesta data	101

As entradas são:

- 1 - Tereza Matyama, 27 anos, solt.,

- 2 - Maria Rosária de Jesus, 47 anos, casada, branca, bras., proc. de Cássia - Minas.
- 3 - Belmira Cândida da Cunha, 47 anos, solt., branca, bras., proc. de Capitólio - Minas.
- 4 - Ana Rodrigues de Paula, 24 anos, solt., branca, bras., proc. de Franca - S. P.
- 5 - Benedita Honória Amaral, 50 anos, casada, parda, bras., proc. de Buritzal - S. P.
- 6 - Neusa Velasco Cintra, 22 anos, casada, branca, bras., proc. de Caubas - Minas.
- 7 - Mariana Santana, 32 anos, casada, bras., branca, proc. de Sta. Adélla - S. P.

- As curadas são:
- 1 - Alzira Santana da Silveira, 24 anos, casada, bras., proc. de Delta - Minas.
 - 2 - Francisca da Silva Silva, 29 anos, casada, branca, bras., proc. de Potrendaba - S. P.
 - 3 - Maria das Dores Silva, 30 anos, casada, branca, bras., proc. de Monte Alto - S. P.

Cartas respondidas 930
 Convulsoterapia p/ cardiazol 110
 Electrochoques 700
 Injeções aplicadas 530
 Receitas aviadas 60
 Curativos diversos 23

Franca, 31 de Outubro de 1953.

JOSÉ RUSSO
 Provedor - Gerente
 Dr. J. Matias Vieira
 Diretor-Clinico
 Dr. T. Novelino
 Vice-Diretor-Clinico

MOVIMENTO DO GABINETE DENTARIO

Extrações	75
Obturações	9
Curativos diversos	56

Diva Leonilda Grassi
 Cirurgiã-Dentista

Recebemos da Diretoria dessa gloriosa federação sulina, substancial relatório, por onde se pode constatar o movimento dinâmico da organização no período de 1952

A testa da Federação do Rio Grande do Sul está a figura querida do prestável companheiro Francisco Spinelli, tendo ainda inúmeros confrades de valor a dar-lhe prestígio e colaboração. Dêsse modo, o exercício de cada ano nessa entidade tem sido promissor, apesar dos percalços sempre surgidos.

Theatro União da Mocidade Espírita Sãojoanense

Essa novel agremiação pro teatro espiritualista, criada recentemente em S. João da Boa Vista e que está sob direção do companheiro José Pinto Jr., tem levado a efeito diversos festivais beneficentes nas cidades circunvizinhas dessa próspera cidade de nosso Estado.

Nossos aplausos à turma componente desse teatro amador e que sejam de fato elementos emancipados na arte de representar, enaltecendo sempre o belo dentro dos postulados cristãos.

Segunda Reunião Preparatória da VII Concentração

Realizou-se no dia 4 de outubro, em Goiânia, a segunda Reunião Preparatória da VII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Com a presença de todos os membros do Conselho Diretor e mais dos Drs. Antônio da Silva Menezes e José Marino Magalhães e da Profa. Terezinha de Sousa, foram apuradas as últimas medidas para o magno conclave do ano próximo, em Rio Verde.

Antecipadas, com ponderação, as sugestões enviadas pelas Mocidades para o leirado das leses a serem apresentadas na VII Concentração, foram aprovados os temas seguintes:

- 1) Planificação Diária para Cursos de Espiritismo.
- 2) O Estudo do Evangelho no Lar e sua Influência na Educação da Infância.
- 3) Influência Moral e Sociológica da Literatura Espírita na Formação do Homem.

Em seguida foi indicada a Comissão Julgadora de Teses, assim estabelecida: Dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos; Dr. José Marino Magalhães, de Goiânia; Dr. Antônio da Silva Menezes, de Anápolis e Dr. Paulo Campos, de Rio Verde.

A Comissão supra reunir-se-á em março do ano vindouro, em Rio Verde, para os trabalhos de classificação das leses a serem apresentadas na VII Concentração.

Nesse particular, o Conselho Diretor está solicitando das Mocidades Espíritas, com o máximo empenho, para que colaborem decisivamente para o êxito daquele movimento, elaborando suas leses e remetendo uma via para cada membro da Comissão Julgadora, cujo endereço relacionamos abaixo.

O prazo fixado para a remessa das leses é até o dia 15 de fevereiro.

Outros assuntos de real importância prenderam a atenção do Conselho reunido em Goiânia, tais como:

a) A leitura de cartas de solidariedade de várias organizações dentre elas: União Espírita Mineira, Departamento de Mocidades Espíritas de Minas Gerais, União Social

Espírita (U. S. E.), de São Paulo, Legião da Boa Vontade, do Rio de Janeiro.

b) Apresentação do Selo Comemorativo do movimento, ideado e executado por Waldo Vieira, membro do Conselho e pelo operoso jovem Roland Mendes, de Uberaba.

c) Torneio Evangélico-Doutrinário, a cargo do Dr. Wilson Ferreira de Melo.

d) Planos para o levantamento de magnífica exposição de livros, jornais e revistas espíritas para comemoração do Dia do Livro, 18 de abril, em salão adequado, em Rio Verde.

e) Estudo de medidas que facilitem o deslocamento dos representantes de Mocidades da zona abrangida pela VII Concentração até Rio Verde.

Foi lembrada a sugestão para a criação de uma "caixinha" em cada Mocidade, a qual se destinaria

a reunir o montante das despesas de viagem, de vez que a hospedagem é gratuita para três membros de cada núcleo.

Em época oportuna, a Secretária da VII Concentração expedirá instruções, a respeito de vias de transporte a Rio Verde.

Já estão sendo endereçadas às Mocidades Espíritas, circulares informativas das resoluções havidas na Prévta da VII Concentração.

Endereços dos membros da Comissão Julgadora:

Dr. Wilson Ferreira de Melo - Rua Dezesseis, 1045 - Barretos, E. de São Paulo.

Dr. José Marino Magalhães - Departamento de Mocidades Espíritas de Goiás - Goiânia, Goiás.

Dr. Antônio da Silva Menezes - Anápolis, Goiás.

Dr. Paulo Campos - Rio Verde, Goiás.

Sobre o Amor

Corina Novelino

"O Amor é o primeiro compromisso moral do espírito".

(Extrato da tese A Educação no seu triplo aspecto: Moral, Intelectual e Físico, apresentada pela União da Mocidade Espírita de Sacramento, na VI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de S. Paulo, em Uberlândia).

O amor moral, no importantíssimo tema da Educação é, positivamente, a pedra angular do edifício da regeneração humana.

No pórtico do Evangelho, Segundo o Espiritismo, encontramos este conceito do Espírito da Verdade: "Amai-vos, eis o primeiro ensino; instruí-vos, eis o segundo."

O Amor é vibração do Bem. Ele é o resultado de um exercício contínuo da mente e da vontade, constituindo-se na mais valiosa conquista do Espírito, na grande jornada, através das vidas sucessivas.

A bondade é o ponto de partida do Amor. Esse sentimento, em cuja tessitura se encontram os perfumes da doçura, da benignidade, da indulgência e da simpatia, conduz o homem às grandes alturas da Fraternidade.

E como já se disse que o Amor é a famosa aquisição do Espírito, mistér é acrescentar-se que o Amor não é um dom, uma virtude espontânea da alma humana.

Como produto do cultivo cuidadoso de qualidades morais, o Amor deve fazer parte ativa da Educação. Não apenas da Educação religiosa, mas dos métodos educacionais, no sentido formal.

A higienização mental é a grande responsável pela cultura do Amor. O pensamento bom é força positiva, que opera os miraculosos testemunhos da Fraternidade, do Perdão e da Harmonia.

Eis o destino da criatura humana: Nascer, viver, desencarnar e renascer para as gloriosas conquistas do Amor.

Terceira Semana Espírita em Santo André

Em comemoração à data de Allan Kardec - a UME de Santo André, num trabalho de efetivação, levou a efeito mais outra brilhante semana espírita, que teve a participação de inúmeros oradores não menos brilhantes que compõe o quadro dos nossos pregadores doutrinários. A semana teve início a 3 de outubro e encerrou-se a 10 do mesmo mês.

Federação Espírita do Rio G. do Sul

IMPRENSA ESPIRITA UNIFICAÇÃO

Está circulando o último número de UNIFICAÇÃO conceituado órgão publicitário da USE.

Sem favor, o jornal da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, veio preencher mais um espaço no tempo das realizações oportunas.

Programa de incentivo às atividades de unificação do movimento espírita sob a uniformidade mais prática - seu objetivo maior.

As colaborações bem orientadas são vivas de otimismo. Para encarecer as atividades do jornal "UNIFICAÇÃO" basta sentir de perto as matérias tratadas pelos seus articulistas.

Corpo de colaboradores definidos em seus princípios e que se pontificam com os mais responsáveis entre os propagadores da Terceira Revelação no Brasil - Coração do Mundo e Pátria do Evangelho.

São seus diretores e redatores:

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

SIMBOLOS

Sebastião Lasneau

Quando Jesus curou o cego de nascença Mandando-o se lavar no tanque de Silóé, Por certo não o fez para exortá-lo à crença Nem para despertá-lo aos reclamos da fé!

Um símbolo eis aqui: o cego é a humanidade. Que desde que nasceu vê tudo e nada vê! E vive assim até o dia em que a Verdade Ilumina-lhe o olhar e a pobre exulta e crê!

O olhar iluminado a razão esclarece! Há mais flores no campo e no sol há mais luz! O tanque de Silóé, bem simboliza a prece, E a verdade incontestável é o dulcido Jesus!

O Rabi transformou a natureza em templo, E fez do pó da terra instrumento de amor; Com saliva e com lodo file nos deu o exemplo De que mesmo na lama há bênçãos do Senhor.

A MOEDA DA BONDADADE * JOSÉ RUSSO

Choraram os Condenados

A MORTE DO CARCEREIRO

— Recomendou ao filho mais velho que zelasse pelas irmãs, pediu perdão a todos e se quedou em silêncio. Depois, com um gesto sóbrio, procurou a mão honesta e laboriosa da esposa e adormeceu para sempre.

Chamava-se Antonio Manunta e era carcereiro da penitenciária de Trento, sobre os Alpes. "Morreu santamente e austeramente, como sabe morrer a gente da Sardenha" — escreve o jornalista Carlos Piovan, em correspondência para a revista "Tempo". Mas o que impressionou nossa mente não foi o que teve de austero ou de santo e sim o episódio que suscitou e que reflete, de maneira rara, toda uma história:

— No dia seguinte ao da morte, quando já pouco faltava para a saída do carro mortuário, chega numa aflição, à casa da família Manunta o chefe da guarda da penitenciária: "Lá na cadeia está armado um sarilho de todos os diabos! Os presos querem 'ele' lá, custe o que custar!" Depois, mais serenado, contou: "Tão logo souberam da morte do carcereiro, os detentos se puzeram em luto". "Espontaneamente, durante todo o dia, não falaram ou falaram em voz baixa; não comeram, ou comeram pouquíssimo!" No dia seguinte, explodiram: queriam que antes de ir para o cemitério, o corpo de Manunta ficasse um pouco entre eles: "Cinco minutos que fossem, mas o caixão tinha de passar por ali; queriam render homenagem ao seu carcereiro". O prefeito interveio, interveio o diretor do presídio, interveio sacerdotes, pois que, para se deter na penitenciária, o féretro tinha que sair dos limites da paróquia a que Manunta pertencia. Mas nenhuma ponderação valeu. Diante da atitude dos presos — inspirada, por certo, num sentimento nobre, embora em seres emotivos como eles, pudesse parecer uma rebeldia — foi preciso concordar.

Discursos e Poesias

O féretro foi levado para o cárcere e todos os presos, silenciosos, cabisbaixos, formaram ao seu redor. O recluso Coppa, condenado a trabalhos forçados e que espera a revisão do seu processo, pronunciou algumas palavras humildes e sentidas, beijou o caixão e, em nome de todos, sobre ele depositou um ramo de flores; o dr. Veneri, um napolitano que defraudou mais de cem médicos, fez também um discurso, bem menos humilde do que o de Coppa (pois que o entremeu até de versos de Foscolo), mas não menos sincero, e, depois, todos os detidos avançaram, com tal ímpeto, em direção ao féretro, que o dr. Veuro, diretor da

Exigiram os "rapazes" que o corpo fôsse levado à penitenciária e lá, com discursos, poesia, um pobre ramo de flôres e soluços de arrepiar, se despediram de seu benfeitor.

Penitenciária, teve que detê-lo, e com seu costumeiro tom paternal, lhes dirigiu, por sua vez, um discurso, relembrando a humanidade, a bondade, a caridade de Antonio Manunta. E, então, daqueles homens de fisionomias rudes e olhar duro, partiram soluços que a custo reprimiram, soluços de arrepiar. Muitos dos presidiários mostravam-se estranhamente inquietos, até que o caixão, da galeria central da Penitenciária, para onde convergem os terraços de todas as celas, foi levado de novo para fora. Estendidas através das barras de ferro da cadeia, as mãos dos encarcerados sacudiam lenços tristemente, enquanto o caixão fúnebre se afastava passo a passo, sob o sol, entre as árvores da alameda.

Paz na Danação

E assim se veio a saber o que antes se havia notado apenas vagamente, ou seja, que os presos, em verdade, amavam o seu carcereiro e que o carcereiro havia comprado esse bem difícil, dando por sua vez, a moeda da bondade. Aquela gente empedernida: clínicos, ladrões, delinquentes de toda a espécie, assassinos impiedosos, o carcereiro Manunta chamava simplesmente, quase com ternura, "os rapazes". E aos rapazes não faltava nunca um reforço no rancho, um conselho amigo, uma palavra de consolo nas noites de angústia. Não se pode imaginar o que sucede na alma de um homem quando outros homens pronunciam contra ele uma sentença que o condena a trinta anos ou à prisão perpétua. Não se pode imaginar, e não se deve, para não se ter a vontade de perdoar a quem não merece perdão.

Pois bem: quando o condenado, depois da sentença, era reconduzido ao cárcere e ali se entregava às mais violentas reações do desespero, via-se, ao entardecer ou já noite alta, o carcereiro Manunta, que, silenciosamente, entrava na cela do desgraçado. Ali ficava, às vezes, alguns momentos; outras vezes, horas perdidas. Depois saía, tornava fechar a porta. O encarcerado se mostrava sereno, mas ninguém sabe reproduzir as palavras simples e humanas que o carcereiro encontrava para aplacar a tempestade. Talvez dissesse muito pouco, talvez não dissesse nada. A sua bondade bastava para fazer descer um pouco de paz

em meio à danação. (transcrita do suplemento do Diário de São Paulo, de 4 de Dezembro de 1952.)

—o—

A vida do carcereiro Manunta constituiu-se no maior exemplo de abnegação e amor ao próximo, em toda a aceção da palavra. Num ambiente hostil, transpirando violência, ódio e pensamentos de maldades, onde a confiança, a amizade, as suas normas cristãs eram expulso, despresadas ou totalmente desconhecidas, ele soube conquistar a amizade e o devotamento dos presidiários, usando apenas o poder da bondade, aquela virtude que

tudo vence, domina e transforma a perversidade dos homens em atitudes dignas e humanitárias! A derradeira homenagem dos detentos ao seu grande e único amigo Antonio Manunta, talvez seja um exemplo sem precedentes, único, inigualável, na história das penitenciárias, na vida dos carcereiros!

Geralmente os criminosos, sentenciados a penalidades máximas, voltam suas vagas esperanças de fuga atacando traiçoeiramente o carcereiro, o homem que possui a liberdade ao alcance da mão, arrancando-lhe as chaves das celas para uma provável evasão espetacular e perigosa.

Manunta entrava nas celas



Registrada no BOP sob L.º 60, em 12-1-1942 — inscrita no M.L.L.C. sob L.º 96.110, em 19-1-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1953 —

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Um anônimo, Cr\$ 100,00; Um anônimo, Cr\$ 20,00; Gregório Bento da Silva; Cr\$ 40,00; Da. Joséfa Rosa de Jesus, 2 sacos de biscoitos; Pedro Capel Bertú, um saco de batatas; Joaquim Alves Faleiros Júnior, um saco de café beneficiado; Justo Martin, um saco de batatas; Eurico Zinardi, em pão, Cr\$ 25,00; Joaquim Alves Faleiros, uma vaca com 225 kilos. Gregório Bento da Silva, 15 ks de pão. SÃO PAULO — Antonio Chinaglia, Cr\$ 40,00; Augusto Nicacio, Cr\$ 200,00

REGENTE FELJO — Umberto de Petrini, em memória de Luiz Andreotti Cr\$ 50,00
SÃO JOSÉ DO CAPETINGA — João Guilherme Cr\$ 300,00
PRESIDENTE WENCESLAU — Antonio Agostinho Cr\$ 10,00

TAUBATÉ — Ignacio Lotola Guilherme Cr\$ 60,00
IBIRACÍ — Ozorio Ricardo Neves, Cr\$ 20,00; Antonio Evenso Cr\$ 100,00

IGARAPAVA — Luiz Cecilio Henrique Cr\$ 60,00
PEDREGULHO — Dr. Rubens Junqueira e Dato Junqueira, um saco de café beneficiado.

FAZENDA SANTA LUCIA — Alípio de Rezende, um saco de batatas.

Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

EM FRANCA — Irmãos Pasquini, um saco de batatas, Antonio Carlos, um saco de batatas, Pedro Salerno, um saco de batatas, um amigo, um saco de batatas.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 20 de Novembro de 1953

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

sosinho, nas horas apreensivas da noite, afim de consolar os "rapazes" no seu desespero doloroso em face de uma penitência impiedosa e desumana. Levava consigo a moeda da bondade, aquela moeda que tudo compra, tudo consegue, remove obstáculos e maldades, aplaca ódios e vinganças, e que com ela havia comprado o coração dos detentos da penitenciária, os quais exigiram a presença do corpo para uma despedida comovente!

Aqueles homens choraram a morte do carcereiro!

Lágrimas e soluços irromperam daqueles corações que não se sensibilizavam ante os homicídios e crimes perpetrados, zombando da justiça, derramando sangue de seu próximo!

E agora ali estavam, cabisbaixos, vencidos, humildes, extravazando de suas almas rudes um sentimento de gratidão e de carinho ao homem generoso que os amara como filhos, e que a morte emudecera para sempre!

Que o exemplo do bom carcereiro possa servir de norma de proceder a outros homens que se encontram investidos de idênticas tarefas, e que saibam ter caridade para com os criminosos em vez de puni-los com rigores por faltas mínimas.

Com a bondade ao tratar fraternalmente aos infelizes presidiários, tudo se conseguirá sem quebra da disciplina e sem perturbar o regulamento das prisões.

A severidade decorrente de qualquer autoridade, as palavras duras, os castigos físicos, o corte de rações e outras modalidades de corrigendas aos transgressores da fria disciplina, provoca reações agressivas, gerando ódio contra o maior inimigo que é, no caso, o carcereiro insensível à sorte dos detidos.

Além, muito além dos códigos humanos, num sentido mais alto, pátra a palavra de Jesus proclamando a fraternidade e o amor entre as criaturas.

Que o espírito feliz e libertado de Antonio Manunta, o bom carcereiro da penitenciária de Trento, inspire os seus colegas do mundo inteiro a cumprirem os seus deveres para com os encarcerados, dentro dos postulados da bondade, do espírito de servir, oferecendo aos "rapazes" o conforto de um coração amigo, cheio de solicitude cristã, transbordante de moedas da bondade...

INQUIETUDE

Aos que apreciam a poesia recomendamos a leitura do livro acima, de autoria de Antonio José Piccirillo. Preço Cr\$ 20,00, broch.

JUVENTINO! Compareça à VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO EST. DE SÃO PAULO, a realizar-se em Rio Verde, Est. de Goiás, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 1954.